

O que não presta para uns ^{Dr. Lirco} pode ser útil para outros

27 AGO 1998

CORREIO BRAZILENSE

Administração de Ceilândia e SLU recolhem bagulhos de casa em casa. Operação chegará às demais cidades do Distrito Federal

Clarissa Lima
Da equipe do Correio

Bagulhos. Quem não os têm casa atire a primeira lata de tinta ou caixa de papelão velho na rua. Entulhados em quartos ou áreas de serviço de casas e apartamentos, a quinquilharia é quase um tormento para as donas e os donos de casa. É o que é apenas cacareco para uns, pode ser útil para quem não tem quase nada em casa. Seguindo a regra de que 'nada se perde, tudo se transforma', os moradores de Ceilândia estão fazendo a festa com o lixo apreendido na operação Cata-Bagulho.

Em parceria com a Administração da cidade, o Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU) começou há duas semanas uma operação para recolher móveis, objetos e utensílios domésticos sem mais utilidade. Em duas semanas, foram preenchidos 81 caminhões só com quinquilharia. "Não esperávamos tanta coisa. Já recebemos até telefonemas de moradores de outras cidades, como Guará, perguntando quando a operação começa lá", comemora o chefe do SLU na cidade, Manoel Abreu.

Os primeiros contemplados com o lixo dos outros são os próprios garis. "Já levei brinquedos para os meus primos e vou levar um sofá para o pessoal que mora perto da minha casa", afirma o funcionário da SLU Gilberto Alves da Costa. Seu colega,

Edson Alves Lopes, 36 anos, já fez a alegria dos seus vizinhos com carros de bebê, um aparelho de tevê e uma cadeira de rodas. "Já tem gente me encomendando coisas", brinca.

Entre pedaços de madeira, ferros velhos e pneus furados, os moradores também podem encontrar sofás, aparelhos domésticos, armários, roupas, sapatos, cabeceiras de mesa, grades de cerveja e refrigerante, colchões, bancos de carro, fogões, caixas de som, calotas de pneu de carro, tanques de lavar roupa, brinquedos, bicicletas, relógio de parede, escorredores de prato, telhas, janelas e até cadeiras de rodas. Uma parte está em bom estado de conservação ou só precisa de ajustes para voltar a funcionar.

Os funcionários da SLU, por exemplo, ganharam de presente um aparelho de tevê. "Só foi ligar na tomada que a imagem apareceu", conta Manoel. No meio da poeira, também foram recolhidas, em ótimo estado, três bicicletas, um refrigerador e mais dois aparelhos de tevê.

O material está sendo recolhido para os postos de lixo ao redor da Ceilândia. À noite, o que resta da montanha de bagulho é levado para o aterro sanitário de Taguatinga. O material reciclável é repassado para a Associação de Catadores de Papel, que revende o lixo.

EM BUSCA DO SUSTENTO

Quando os caminhões chegam

para descarregar, um grupo de moradores já está a postos com carros e carroças para recolher o melhor do bagulho. "Estou levando as peças de alumínio e ferro para revender. Com o material que recolhi ontem e hoje, já dá para render uns R\$ 40.

No dia-a-dia, só consigo R\$ 5, quando o serviço é bom", conta o catador de papel Jesus Vicente dos Santos, 38 anos.

O desempregado Francisco Alves Feitosa, 46 anos, trouxe a família para separar bagulho. Junto com a mulher e os cinco filhos, ele abasteceu uma Kombi com colchões, cadeiras, cortinas, sapatos, roupas e pneus. "Alguns objetos levarei para a nossa casa. Os outros vou vender, para arrumar uns trocados", conta.

A montanha de bagulho também guarda cultura. No meio de tanto lixo, o gari Peron Moreira dos Santos, 41 anos, conseguiu algumas 'pérolas' da literatura para os seus filhos: coletâneas com a obra de Julio Verne e Machado de Assis, um almanaque e um livro técnico de Direito. "Vou levar para

mim e para os meus três filhos, que estão em idade de estudar", festeja Peron Moreira dos Santos.

A criança também ganhou o dia com o lixo. Rafael Ferreira Salles, 12 anos, e Tiago Henrique Alves, 13 anos, encontraram o pé que faltava para os seus patins. "Só tínhamos um pé e, por sorte, encontramos o outro aqui. E o melhor, da mesma cor", disse Rafael. O amigo Tiago se vangloriava por ter conseguido uma tinta de sapato. "Ainda vai dar para deixar os patins novinhos em folha".

A operação Cata-Bagulho continua até o dia 28 de setembro. A partir da próxima semana, o SLU recolherá o material na Ceilândia Norte (confira quadro). Dois dias antes da visita, os agentes do Saude em

Casa distribuem panfletos de casa em casa avisando do recolhimento. Antes do caminhão passar, um carro de som avisa aos moradores da operação. O SLU planeja ampliar a operação para todo o Distrito Federal, mas ainda não definiu a data de início para as outras cidades.

DE PORTA EM PORTA

AGOSTO

31 QNM 19, 17 e 26

SETEMBRO

1	QNM 18, 20 e 22
2	QNM 24, 10 e 08
3	QNM 6, 4 e 2
4	QNN 1, 3 e 5
8	QNN 7, 9, 23 e 25
9	QNN 21, 19 e 17
10	QNN 35, 37, 39 e QNP 25
11	QNP 9, 13 e 17
14	QNP 11, 15 e 19
15	QNO 2, 4 e 6
16	QNO 1, 3 e 5
17	QNO 7, 13 e 15
18	QNO 11 e 9
21	QNO 16 e 17
22	QNO 18
23	QNO 19 e 20
24	QNO 1, 2, 3 e 4
25	QNO 5, 6 e QNR
28	Condomínio Privê